

METAMORFOSES PEDAGÓGICAS E EXPERENCIAÇÕES COM O UNIVERSO DA ARTE

GONÇALVES, Ana Lúcia Nunes¹

MOREIRA, Guilherme G.²; BEAUVALET, Eduardo³; MEIRA, Mirela R.⁴

INTRODUÇÃO

Este artigo relata ações do Projeto de Ensino Metamorfoses Pedagógicas e Experienciações com o Universo da Arte, dirigido aos estudantes da Universidade Federal de Pelotas mas incidindo mais fortemente na Faculdade de Educação e nas Licenciaturas em Pedagogia, diurno e noturno. Trata da arte, da educação da sensibilidade e do olhar através de exposições, diálogos com artistas expositores e Oficinas de Criação Coletiva. As Oficinas são espaços criadores, de desenvolvimento de potencialidades, linguagens, expressões, um laboratório de sentir e compreender a arte e seus processos, onde a arte é criação, prazer, fruição, experimentação, jogo, e também, conhecimento (MEIRA, 2007).

O projeto objetiva ampliar o universo cultural, estético e artístico dos envolvidos, criando e mantendo um espaço interativo de trocas, saberes e experiências essenciais à formação dos envolvidos. Visa educar sentidos, intelecto e sensibilidade, nos quais “[...] se baseia a consciência, a inteligência e o raciocínio indispensáveis, a uma vida em comum, da mais comum à mais sofisticada e complexa. O prazer que as atividades com arte proporcionam “[...] é imprescindível e se reflete na formação de atitudes diante da vida cotidiana”, é uma resposta intransferível ao que acontece a cada um “[...] ao criar, ao transformar em obra sonhos, imaginário, razões e desrazões que fertilizam o pensamento, a sensibilidade e a atuação. Um exercício de ser que não pode ser considerado por ser constitutivo da ética e da cidadania” (MEIRA, 2014, p.54).

O projeto realiza uma mediação cultural na perspectiva de Martins (2014, p.226). Possibilita “[...] encontros com a arte e a cultura, aproximações à poética da obra e do artista”, tentando superar a *anestesia dos sentidos através de experiências estéticas*. Oportuniza uma relação que valoriza o encontro entre sujeitos tornando-se comunicação que provoca e estimula sensações, sentidos, sentimentos, e leva à construção de saberes que extrapolam o campo da arte e se dirigem à vida cotidiana das pessoas, para além das instituições.

METODOLOGIA

Este artigo trata das ações de Mediação Cultural realizadas entre março e junho de 2016 em espaço criado para esse fim na Faculdade de Educação. Relata exposições⁵ e Conversas com o artista (Fig.01) quinzenais, realizadas durante a semana, com temáticas variadas, e aos sábados, Oficinas ministradas pelo mesmo com as linguagens de seus trabalhos (Fig.02). Nas Conversas o artista fala sobre seus processos de criação e obras, e nas oficinas propõe o desenvolvimento de linguagens e

¹ Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. analucianunesgoncalves@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, UFPel. guiguiraldellimoreira@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, UFPel. Eduardobb03@hotmail.com

⁴ Orientador. Universidade Federal de Pelotas, UFPel. mirelaeira@gmail.com

⁵ Participaram até agora: Jonas Martins, Sandro Andrade, Cristina Bicca e Carolina Albrecht, artistas plásticos gaúchos residentes na cidade de Pelotas.

expressões artísticas. São convidados, preferencialmente, artistas de Pelotas ou gaúchos. As Mediações contam com monitores voluntários, e criam espaços de discussão ampla da arte na educação. A avaliação das atividades é feita através de discussões com os participantes e depoimentos escritos, colhidos por instrumentos para esse fim.



Fig.01. Conversas com o artista. FaE, 2016. Foto: acervo do Projeto.



Fig.02. Obra de Jonas Martins, Acervo do artista, 2016. Foto: acervo do Projeto.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A proposta envolveu também outras Mediações em diferentes lugares, como excursões a instituições culturais em Porto Alegre, como o Museu de Arte do RS, MARGS, a Fundação Cultural Iberê Camargo e exposições no Santander Cultural. Estas, ao convidarem os participantes para uma itinerância no universo artístico, contemplou olhares mais curiosos e inquietantes, que criaram brechas de acesso para a ampliação de uma reflexão voltada para o universo da arte. Nessa perspectiva, abriu-se um leque de possibilidades que proporcionaram o acolhimento de novos saberes que se conectaram e dialogaram com os já possuídos, constituindo um importante diálogo entre estes. Uniu conhecimento intelectual, o *inteligível*, com saberes *sensíveis* (DUARTE JÚNIOR, 2010)

permitindo assim combater o anestesiamiento a que estamos submetido. Tais saberes importam para a formação dos participantes ao serem um saber *primeiro*. Na “[...] na vida, a sensibilidade e as percepções nos alimentam com sons, cores, sabores, texturas e odores, numa miríade de impressões que o corpo ordena para construir um Sentido Ontológico, do Ser das coisas” (Idem, 2000, p. 254)..

Através de depoimentos e mudanças nas atitudes de alunos nas mediações, percebeu-se que esse estudo vem auxiliando na compreensão do diálogo entre teoria e prática, ciência e arte, razão e sensibilidade.

CONCLUSÕES

A inovação obtida foi a inserção de manifestações artísticas na Fae, lugares *inabitados* sendo substituídos por conhecimento e reflexão que se aplicam à prática pedagógica. A transformação nos alunos pode ser considerada também uma inovação em um lugar que amplia gradativamente o espaço para a arte. Como desdobramento, reconhecida a importância da arte para a formação dos licenciandos, os bolsistas do Projeto foram convidados a participar do Simpósio da Pedagogia, ocorrido em 2016.

O Projeto contemplou a inserção de conhecimentos sobre a arte e em arte, através de uma prática contextualizada, inserida nas Oficinas, nas conversas e na participação em geral, e a inovação se deu ao proporcionar a educação e ampliação do olhar e do campo referencial, podendo incidir nos futuros professores na forma como se relacionam com suas práticas, saberes e valores. Também os participantes vem construindo em sua prática cotidiana um olhar mais sensível e reflexivo quanto ao ensino da arte e ao ensino em geral. As conversas com os artistas tem proporcionado desenvolver a sensibilidade e a reflexão em torno do estético, da arte e seus processos. O projeto como um todo tem ajudado a “[...] reformular o imaginário escolar, as fontes de obter e dar prazer a processos de invenção, descoberta, exploração de novas maneiras de ser, pensar, agir e sentir” (MEIRA, 2014, p.60). Em suma, ser diferente.

O projeto inova igualmente ao propor o desenvolvimento das dimensões estética e artística para alcançar “[...] a construção de sujeitos mais plenos, cujas relações com os objetos do mundo não se restrinjam apenas aos modos instrumentais e cientificistas (...) mas integrem também os modos sensíveis (ou estésicos) de se captar o real” (DUARTE Jr., 2000, p.143).

REFERÊNCIAS

- DUARTE Jr., João Francisco. (2000). *O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível*. 234 p. **Tese**. (Doutorado Em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- _____. **A Montanha e o Videogame**. São Paulo: Papirus, 2010.
- MARTINS, M. C. (Org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre] laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014.
- MEIRA, Marly R. O Sentido de Aprender pelos Sentidos. In: BOHN, L.; PILLOTO, S. (Org.) **Arte/Educação: Ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville, SC: Univille, 2014. p. 53 – 62.
- MEIRA, Mirela R. (2007) *Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas Possibilidades em “Oficinas de Criação Coletiva”*. 157f. **Tese**. (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.